

BASTOS TIGRE

POEMA EM LOUVOR
DA BANDEIRA

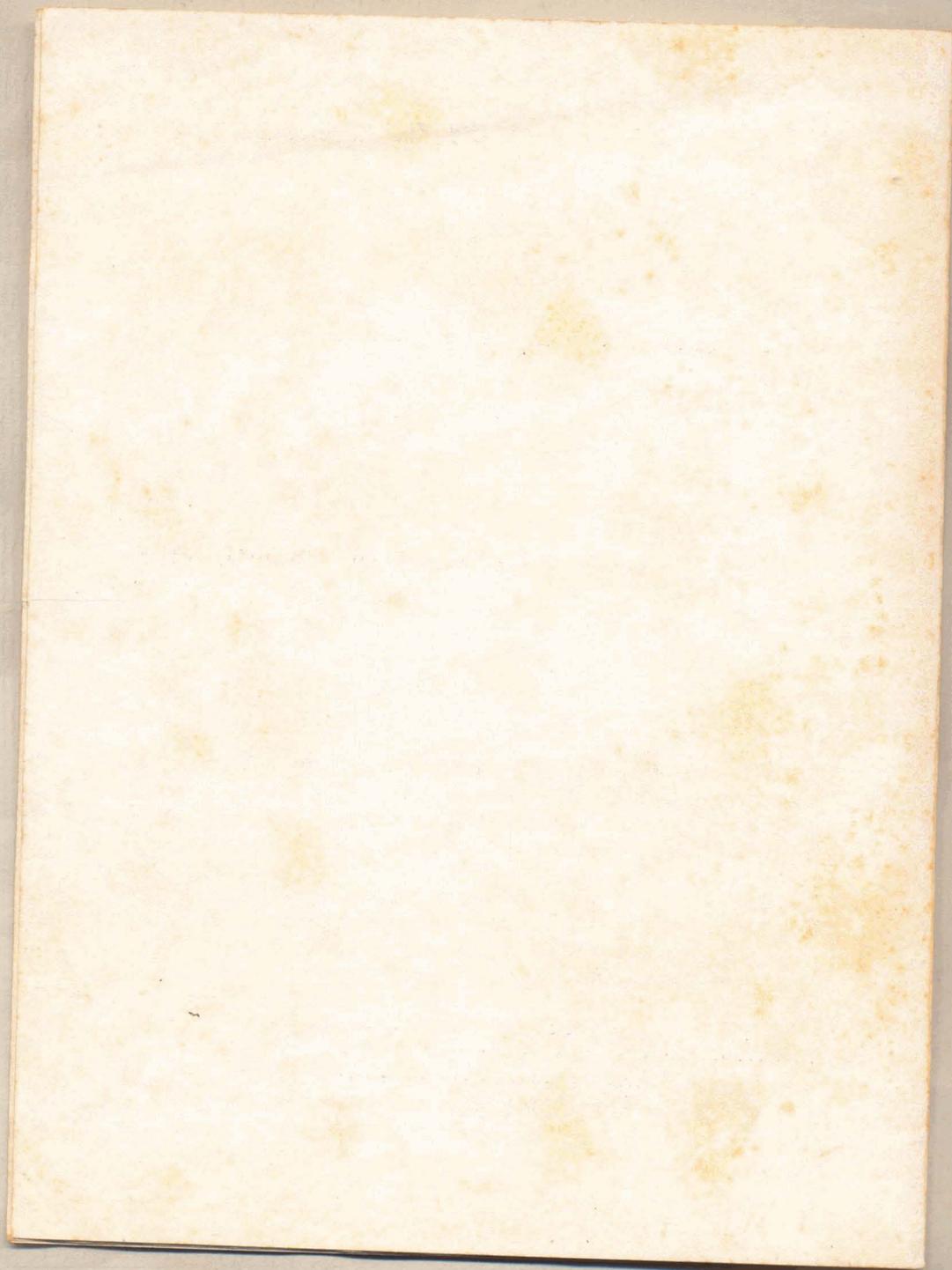
Em homenagem a S. Excia. o Snr.
Dr. GETULIO VARGAS



DEPARTAMENTO NACIONAL DE PROPAGANDA

MIL NOVECENTOS E TRINTA E SETE

RIO DE JANEIRO



Poema em louvor da Bandeira

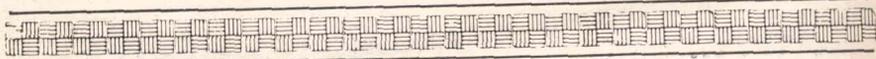
Bastos Tigre

EM HOMENAGEM A S. EXA. O SR. DR. GETULIO
VARGAS.

Auriverde pendão de minha terra, — hosannah!
Ao te ver tremular, brasileiro pendão,
Minh'alma sóbe a ti, sobreexalta-se, ufana
E eu sinto palpitar mais forte o coração.

Imagem do Brasil, seu symbolo sagrado,
Eu o vejo todo em ti, no meu deslumbramento:
E' o verde da floresta, é o azul constellado,
E' o ouro que se encerra em seu seio opulento.

E's fartura e esperança! A' tua sombra amiga
Encontra o aliéna o pão e o tecto acolhedor;
Que a todos o Brasil fraternalmente abriga,
Dando trabalho e paz, consolação e amor.



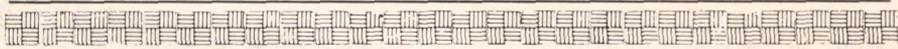
Que o teu panno verde-ouro em pallio se desdobre,
Com o Cruzeiro a flammear na abobada sydereia;
E' o manto protector que os contrastes não cobre,
De festins de rajahs e estertor de miseria.

Se te arvóras ao pé dos marcos das fronteiras,
E's offerta de auxilio, és appello cordeal;
E, na America austral, entre as demais bandeiras,
Fulguras como o guião da paz continental.

Encimando, no oceano, os mastros do navio,
Ou em terra, a fluctuar no alto da fortaleza,
Jamais traduzes, tu, a ameaça ou o desafio,
Mas, da honra da patria a perenne defesa.

Symbolisas a força, amparando o direito;
Soberano, o Brasil todo em ti se contém.
E dos povos só pede a justiça e o respeito,
Resguardando o que é seu, nada quer de ninguem.

Pentras os sertões; não, na antiga aventura,
Buscando o ouro e a esmeralda entranhados nas minas;
Mas, devassando a matta, o valle, a altiplanura,
Com a flamma do Progresso, os sertões illuminas.



Defendamos, irmãos, nessa excelsa bandeira
Em que vive e palpita, em corpo e alma, o Brasil,
Contra a interna traição e a cobiça estrangeira,
Contra um só inimigo ou mesmo contra mil!

Sorria-te a victoria, ó bandeira triunphante!
Se tombares no pó, no refterver da luta,
Braço não faltará que te soerga e alevante,
Em farrapos, talvez, mas gloriosa e impolluta.

Do bochorno do norte ao sulino pampeiro,
Da aura do mar, ás ventanias dos sertões,
Ondules, una e só, sob o céu brasileiro,
No amor da patria unida, unindo os corações.

E relembro, ao te ver, nossos antepassados,
Brasileiros heróes que tombaram na guerra,
Que morreram por ti, que, contigo abraçados,
Evolaram-se aos céos, immergeindo na terra.

Amamos-te com fé, com fervor verdadeiro!
Para rasgar-te a quem, — sangue cada rasgão —
Necessariô será despedaçar, primeiro,
O eserinio que te encerra: — o nosso coração.

Estabelecimento Gráfico
A ENCADERNADORA S. A.
Rue Vieira Fazenda, 66 — Rio

